

A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA CADEIA PRODUTIVA DE CITROS: UM ESTUDO DE CASO EM CAPITÃO POÇO (PA)

Letícia Moura da Silva¹; Marluce Reis Souza Santa-Brígida²; Maria Grings Batista³

1. Universidade Estadual de Campinas, e-mail: leticiamouradasilva29@gmail.com; 2. Universidade Federal Rural da Amazônia; 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

RESUMO: O município de Capitão Poço (PA), consolidou-se como o maior polo citrícola da região Norte do Brasil, destacando-se pela expressiva produção de laranja e limão, com forte impacto econômico e social. A citricultura gera milhares de empregos diretos e indiretos, movimentando a agricultura familiar e tem se expandido também para o mercado internacional. Nesse contexto, observa-se a crescente inserção feminina em atividades da cadeia produtiva, embora ainda predomine a mão-de-obra masculina em etapas que exigem maior esforço físico. O estudo analisou a presença feminina no setor citrícola, considerando sua participação nas etapas produtivas, o perfil socioeconômico e a percepção dos gestores. A pesquisa, realizada em 2021 em três grandes empresas do município, abrangeu desde a produção de mudas até a comercialização dos frutos. A metodologia reuniu questionários, entrevistas, observações e caminhadas de campo, permitindo analisar a divisão de trabalho por gênero e as percepções sobre funções. Constatou-se a presença feminina em quase toda a cadeia, com variação conforme a atividade. Nos tratos culturais, que demandam maior esforço físico sob condições ambientais adversas, sua presença é praticamente inexistente. Nos viveiros e casas de vegetação, apesar de minoria, elas demonstram grande habilidade em atividades que exigem precisão, como a enxertia de mudas. Já no setor de fitossanidade, foram reconhecidas pelos gestores como mais atentas e detalhistas, desempenhando papel fundamental no monitoramento de pragas e doenças, o que contribuiu para a redução de perdas e garantia da qualidade dos frutos. Na colheita, a participação feminina oscila, mas no beneficiamento, etapa que envolve seleção, classificação e embalagem, sua predominância é marcante. Nessa fase, as mulheres são vistas como mais criteriosas e produtivas, alcançando maior rendimento e qualidade no trabalho, especialmente no preparo de limões destinados à exportação. Os gestores também destacaram sua disciplina, pontualidade e comprometimento, fatores que reforçam sua importância dentro das empresas. O perfil socioeconômico das entrevistadas revelou diferenças entre setores. No campo, predominam mulheres casadas, com filhos, que conciliam a rotina doméstica com o trabalho agrícola, sendo a renda obtida essencial para o sustento da família. Já no beneficiamento, a maioria é jovem, solteira ou em início de vida familiar, com ensino médio completo e perspectiva de ascensão social. O trabalho lhes garante independência financeira, acesso a melhores condições de vida e valorização pessoal. Em ambos os casos, o emprego na citricultura é visto como oportunidade de estabilidade e reconhecimento em um setor tradicionalmente masculino. Conclui-se que a participação das mulheres na citricultura de Capitão Poço é significativa e estratégica, especialmente em setores que exigem atenção, organização e qualidade. Ainda que enfrentem restrições em atividades consideradas mais pesadas, sua presença tem ampliado a eficiência da cadeia produtiva e fortalecido a economia local. O avanço da produção e da exportação amplia as oportunidades para a inserção feminina, reforçando a necessidade de valorização da sua função no campo. Assim, essas trabalhadoras sustentam suas famílias e fortalecem o desenvolvimento regional e citricultura de Capitão Poço.

PALAVRAS-CHAVE: Mão-de-obra feminina; perfil socioeconômico; exportação de limão.